CORREIO
NO MUNDO

REUTERS/FOLHAPRESS

Merz faz visita para anunciar pacote de medidas de ajuda à Ucrânia

Rússia ataca Kiev durante visita de premiê alemão Friedrich Merz

O som de sirenes de ataque aéreo e explosões ecoou na capital da Ucrânia, Kiev, no domingo (4), enquanto o primeiro-ministro da Alemanha, Friedrich Merz, visitava o presidente Volodimir Zelenski, prometendo apoio e instando a Rússia a interromper seus ataques cada vez mais intensos. Merz assinou, ao lado do ucraniano, um pacote de medidas que inclui a liberação de € 1 bilhão em ajuda militar e € 350 milhões para reparos no setor de energia, segundo autoridades do governo alemão. Também está prevista para a visita a finalização de um acordo para a produção conjunta de vários tipos de drones. Os dois líderes visitaram o prédio gravemente danificado da Academia de Ciências da Ucrânia, onde pelo menos duas pessoas morreram em um ataque com drones na semana passada, enquanto a Rússia bombardeava o centro de Kiev com alguns dos ataques com drones mais persistentes desde o início da guerra, em 2022.

Merz pede que Putin encerre a guerra

"Só posso repetir mais uma vez neste momento: [Vladimir] Putin, ponha fim a esta guerra sem sentido", disse Merz. "Estamos prontos para negociações, estamos prontos para discutir o fim desta guerra, mas esses ataques bárbaros contra a população civil da Ucrânia devem cessar", acrescentou. Zelenski anunciou ainda neste domingo que os Estados Unidos querem organizar no final de outubro um novo ciclo de negociações trilaterais, com o objetivo de pôr fim ao conflito.

REUTERS/FOLHAPRESS

Zelenski diz que haverá nova conversa com Moscou e Washington

Quatro alertas de ataques aéreos

"A parte americana está atualmente em contato com a Ucrânia e a Rússia e propõe organizar, de uma forma ou de outra, uma reunião em nível técnico, em formato trilateral, no final de outubro", declarou durante uma entrevista coletiva. Quatro alertas de ataque aéreo foram ouvidos em toda a capital na manhã deste domingo, e explosões e sistemas de defesa aérea também foram ouvidos por toda a cidade. Um dos ataques russos atingiu a ponte do Norte, que atravessa o rio Dnipro, danificando a pista, informou o prefeito de Kiev, Vitali Klitschko, no Telegram.

Visita com delegação econômica

Ele disse que o ataque feriu duas pessoas e danificou um sistema de abastecimento de água quente na área. A Rússia vem atacando as pontes de Kiev desde a semana passada, em uma tentativa de interromper as conexões entre as duas margens da capital e as rotas logísticas entre o centro e o leste da Ucrânia. Merz está acompanhado pela ministra da Economia, Katherina Reiche, e por uma delegação econômica com executivos importantes.

Pressão ao governo

Espera-se também que Merz pressione o governo ucraniano para que haja avanços nas reformas solicitadas pelos parceiros da União Europeia, inclusive no combate à corrupção. Zelenski afirmou na quarta (30), após conversar com Merz por telefone, que a Ucrânia finalizaria em breve um acordo com a Alemanha para a produção de drones e software relacionado.

Drones de ataque a jato

Espera-se que um dos principais focos do acordo seja a produção rápida de drones antiaéreos, que a Quantum, uma empresa alemã de tecnologia de defesa, testou com sucesso.
Desde o verão, a Rússia tem utilizado diariamente dezenas de drones de ataque a jato de alta velocidade para atingir infraestruturas civis e militares.

Produção em conjunto

Em abril, a Quantum e a fabricante ucraniana WIY Drones anunciaram a criação da Quantum WIY Industries, uma joint venture para produzir o drone interceptador Strila e tecnologias de defesa aérea. O acordo também envolve a produção conjuntos de armas com alcance superior a mil km, que a Ucrânia poderá utilizar para lançar ataques no interior da Rússia.

Moscou continuará

O Ministério das Relações Exteriores russo afirmou no sábado (3) que Moscou continuará a atingir sistematicamente alvos na Ucrânia, no que classificou como ataques retaliatórios às ações ucranianas contra a Rússia. O ministério alertou cidadãos estrangeiros e funcionários diplomáticos contra a permanência ou viagem ao território do vizinho.

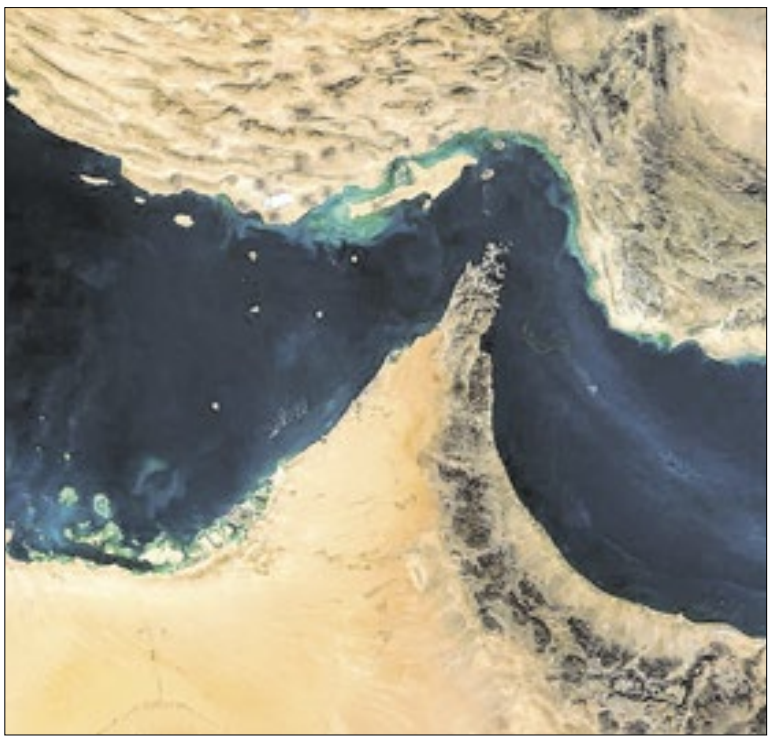
Intensificar ataques

Volodimir Zelenski disse à agência de notícias Reuters no sábado que as Forças Armadas de seu país intensificarão os ataques a refinarias de petróleo na Rússia em resposta à "nova doutrina" de Moscou de intensificar os ataques à infraestrutura civil, que, segundo ele, tem como objetivo forçar os moradores de Kiev e de outras cidades a fugir.

Operação contra Houthis

O líder do governo do Iêmen, apoiado pela Arábia Saudita, anunciou neste domingo (4) o início de uma grande operação militar contra os rebeldes houthis —apoiados pelo Irã— com o objetivo de retomar o território sob controle deles. Ainda não está claro se o país recebeu apoio internacional para fazê-lo ou qual a extensão da operação.

NASA/GSFC VIA WIKIMEDIA COMMONS



Chanceler do Irã diz querer via diplomática, mas pode responder militarmente

Estreito de Hormuz não será reaberto até que EUA atendam condições, diz Irã

Por **Folhapress**

O estreito de Hormuz não será reaberto até que sejam cumpridas as sete condições iranianas estabelecidas em um acordo provisório firmado em junho com os Estados Unidos, afirmou neste domingo (4) o presidente do Parlamento iraniano, Mohammad Baqer Qalibaf, segundo a mídia estatal.

O Irã apresentou uma proposta durante a Assembleia Geral da ONU segundo a qual a via navegável do estreito poderia ser reaberta e a passagem marítima normal restabelecida em até sete dias caso as condições fossem cumpridas; os EUA responderam a essa proposta na semana passada por meio de intermediários do Qatar.

"A posição da República Islâmica do Irã é totalmente clara e firme, e o estreito de Hormuz não será reaberto até que nossas sete condições, baseadas no memorando de entendimento de Islamabad, sejam cumpridas", afirmou Qalibaf, que é o principal negociador do Irã, segundo a reportagem.

Ele disse que Washington "deve entender que o período de prolongamento do processo [diplomático] e de imposição de exigências unilaterais chegou ao fim".

Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores afirmou também neste domingo que Teerã havia esclarecido suas posições gerais, por meio de mediadores, em resposta aos EUA, mas que ainda havia pontos adicionais a serem comunicados a Washington.

"As propostas dos americanos estão mais ou menos alinhadas com suas posições anteriores, especificamente sobre a questão nuclear. Dissemos a eles que nosso foco nesta fase é a questão do estreito de Hormuz e que o restabelecimento da segurança nessa via navegável exige medidas claras por parte dos EUA", disse o porta-voz Esmaeil Baghaei.

Ele também negou que Teerã tenha oferecido à agência nuclear da ONU inspeções em suas instalações nucleares em troca do alívio das sanções dos EUA, afirmando que o Irã não havia iniciado negociações nucleares com Washington.

O documento que está circulando delineia um período de sete dias para a construção de confiança, com o objetivo de levar as duas partes de volta a uma versão aprimorada do memorando de entendimento acordado em junho, incluindo medidas concretas sobre o programa nuclear do Irã, disse na semana passada uma autoridade a par das negociações. A divergência gira em torno da sequência das medidas, e não dos componentes do plano, acrescentou a autoridade.